PERFIL E EXPECTATIVAS DE ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A RELAÇÃO COM AS DEMANDAS DO MERCADO

Nádia Heloisa Fischborn[1]

Carlos Fernando Jung[2]

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa exploratório-descritiva que teve por finalidade analisar o perfil de alunos do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara, a capacitação profissional e o desenvolvimento das habilidades pelo processo didático-pedagógico para atender as demandas do mercado de trabalho na área contábil. O estudo também analisou as expectativas dos alunos para verificar se os mesmos estão satisfeitos com os procedimentos que o curso tem proporcionado durante o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados mostram que o processo didático-pedagógico utilizado pelo curso necessita melhorar, principalmente, em relação ao desenvolvimento das habilidades aplicadas à criatividade, ao conhecimento informal, à capacidade de memorização e ao raciocínio quantitativo.

Palavras-chave: Perfil. Alunos. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

This paper presents results of an exploratory-descriptive study aimed to analyze the profile of students from the Science in Accounting Curse of Integrated College of Taquara and professional training and skills development for the teaching-learning process to meet market demands work in accounting. The study also examined the expectations of students to check whether they are satisfied with the procedures that the course has provided during the process of teaching and learning. The results show that the teaching-learning process used by the ongoing need to improve, especially in relation to the development of applied creativity skills, informal knowledge, ability to memorize and quantitative reasoning.

Keywords: *Profile. Students. Accounting Science.*

[1] Acadêmica do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat - Taquara/RS. nfischborn@hotmail.com.

[2] Doutor em Engenharia de Produção - Faculdades Integradas de Taquara - Faccat - Taquara/RS. jung@faccat.br

1. Introdução

Os Cursos de Ciências Contábeis devem contribuir para a construção de um perfil profissional que integre responsabilidade social e formação técnico-científica, favorecendo a interrelação com outras áreas da ciência, com a finalidade de proporcionar a aplicação das competências nas mais diversas atividades contábeis, conforme o Parecer do CES/CNE 146/2002 (MEC, 2002).

Para Magalhães e Andrade (2006 *apud* AVELINO, 2010), os cursos devem conter em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular conteúdos que atendam aos seguintes eixos interligados de formação, a saber: *(i)* Conteúdos de formação básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, principalmente, Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística; *(ii)* Conteúdos de formação profissional: estudos específicos relativos às Teorias da Contabilidade, além de suas relações com a Atuaria, a Auditoria, a Controladoria e suas aplicações peculiares aos setores público e privado, Orçamento, Perícia e Planejamento Tributário; e *(iii)* Conteúdos de formação teórica e prática, como Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório, utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Em relação aos conhecimentos necessários para o profissional contábil, a *International Federation of Accountants* - IFAC (2003 *apud* WEFFORT; VANZO e OLIVEIRA, 2005 *apud* AVELINO, 2010), descrevem na *International Education Standards* - IES 2 (*Content of Professional Accounting Education Programs*) os tópicos que um programa de educação deve abranger, tais como: o conhecimento organizacional e de negócios, que inclui: Economia; Ambiente de negócios; Governança Corporativa; Ética nos negócios; Mercado Financeiro; Métodos Quantitativos; Comportamento organizacional; Gestão estratégica e tomada de decisão; Marketing; Negócios internacionais e globalização, que envolve conhecimentos básicos sobre comércio internacional e alternativas de negócios internacionais, tendo em vista o processo de globalização.

A IES 3 da IFAC (2003 *apud* WEFFORT; VANZO e OLIVEIRA, 2005 *apud* AVELINO, 2010) cita cinco habilidades necessárias ao profissional contador: *(i)* Habilidades intelectuais: conhecimento, entendimento, aplicação, síntese e avaliação; *(ii)* Habilidades técnicas e funcionais: aplicações matemáticas e estatísticas, proficiência em tecnologia da informação, modelos de decisão e análise de risco; mensuração; *(iii)* Habilidades Pessoais: atitudes, comportamento, autoconhecimento, iniciativa, autoaprendizado, estabelecimento de prioridades e cumprimento de prazos, ética; *(iv)* Habilidades interpessoais e de comunicação: trabalho em equipe, interação com culturas e com intelecto de pessoas

diversas, capacidade de comunicação formal, informal e verbal, ouvir e escrever em outras línguas, incluindo sensibilidade cultural; e *(v)* Habilidades de gestão organizacional e de negócios: planejamento estratégico, projetos de gestão, gestão de pessoas.

Cardoso (2006), afirma que as demandas da atualidade têm feito com que os profissionais contábeis sejam exigidos a ampliar suas habilidades para atender de forma eficaz as exigências do mercado, portanto, habilidades pessoais, entendimento do negócio e participação mais ativa no processo de gestão passaram a integrar o novo perfil do profissional contábil.

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa exploratório-descritiva que teve por finalidade analisar o perfil de alunos do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara, e o processo didático-pedagógico aplicado à capacitação profissional e desenvolvimento das habilidades necessárias a atender as demandas do mercado de trabalho na área contábil. O estudo também analisa as expectativas dos alunos para verificar se os mesmos estão satisfeitos com os procedimentos que o curso tem proporcionado durante o processo de ensino-aprendizagem. O trabalho está estruturado de seguinte forma: a seção 2 apresenta a fundamentação teórica; a seção 3, a metodologia; a seção 4, a análise e a seção 5 traz as conclusões do estudo.

2. Referencial teórico

2.1 Histórico da profissão contábil no Brasil

Até os anos 60, segundo Franco (1999), o perfil estava voltado para o profissional especialista que entendia tudo sobre um mesmo assunto. Nos anos 80, esse perfil passou a ser generalista, ou seja, que entendia de tudo um pouco. Hoje em dia, as organizações exigem pessoas com competências e habilidades voltadas para a adaptação, ou seja, com capacidade de desenvolver novas competências e talentos, além de saber muito, acompanhado de gostar de aprender sempre mais e rápido (FAHL; MANHANI, 2006 *apud* AVELINO, 2010).

Para Consenza (2001), quem ainda está preso ao passado e só conhece, exclusivamente, a Contabilidade em termos de “partidas dobradas”, debitando e creditando sem agregar nenhum valor à empresa, está com seus dias condenados.

Sá (2001), afirma que o perfil do profissional da atualidade exige que o ensino prepare um intelectual que tenha condições de orientar as empresas para a prosperidade e para a eficácia da riqueza. O autor ainda afirma que a valorização do contador está em saber explicar os informes, oferecer modelos de comportamentos aos empresários e gestores de riquezas públicas, sendo que a missão da atualidade é saber analisar e conhecer

porque ocorrem os fatos e indicar caminhos para o uso racional da riqueza das células sociais.

O aumento da concorrência por vagas no mercado de trabalho tem exigido que o profissional de Ciências Contábeis da atualidade torne-se o principal responsável por seu processo formativo, com capacidade para atender demandas cada vez maiores. Esse ambiente contribuiu para a mudança de percepção em relação ao profissional contábil, pois antes o contador era considerado um simples responsável por aberturas e fechamentos de empresas e, atualmente, ocupa posição de destaque nas tomadas de decisões e gestão das empresas (WALTER, 2005).

Franco (1999), afirma que as expectativas da sociedade em relação ao perfil profissional dos contadores crescem continuamente, pois ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades.

2.2 Normas internacionais de contabilidade

As causas para a existência de diversos modelos contábeis ao redor do mundo, de acordo com Mueller, Gernon e Meek (1997 *apud* LEMES E CARVALHO, 2004 *apud* AVELINO, 2010), é a relação entre os negócios e os fornecedores de capital, a proximidade política e econômica com outros países, o sistema legal, os níveis de inflação, o tamanho e complexidade das companhias, o nível de sofisticação da administração e da comunidade financeira, o grau geral de educação e a cultura de cada país.

Segundo Botelho *et al.* (2002 *apud* AVELINO, 2010), quando as práticas são similares, a tendência é que os sistemas contábeis também sejam semelhantes.

Com o crescimento de negócios entre diversos países e de sistemas econômicos diferentes, surge a necessidade de padronizar as normas internacionais de contabilidade. Organismos contábeis, como o *Internacional Accounting Standard Board* (IASB), estão empenhados em promover a convergência internacional das práticas contábeis adotadas pelas empresas para proporcionar melhor transparência das informações e facilitar sua comparabilidade. Através das *International Education Standards* (IES), a *International Federation of Accountants* (IFAC), edita padrões internacionais para a educação contábil, com a finalidade de garantir aos futuros profissionais contábeis as potencialidades, as habilidades e os conhecimentos necessários às responsabilidades que a profissão exige (MAGALHÃES; ANDRADE, 2006 *apud* AVELINO, 2010).

A uniformidade de linguagens depende da internacionalização de normas e currículos e o profissional da área contábil terá grande importância nessa nova ordem (FAHL; MANHANI, 2006 *apud* AVELINO, 2010).

2.3 Conhecimentos e habilidades do profissional contábil

Nas palavras de Elorrieta (2010), os conhecimentos e as competências exigidas em relação à Contabilidade, requerem que os profissionais se insiram no processo atual de convergência e adoção do padrão IFRS. Na área de auditoria, o profissional também deve estar apto para lidar com a convergência das normas internacionais. A especialista também afirma que a Contabilidade requer conhecimento de negócios, de processos, de aspectos societários e que a formação irá requerer uma visão multidisciplinar e o trabalho do contador como especialista (GIROTTO, 2010).

Neto (2010), afirma que para atuação na área da Contabilidade Financeira, o mercado gostaria de receber um profissional polivalente, com sólidos conhecimentos da Ciência Contábil e das normas internacionais da contabilidade (IFRS). Também recomenda a familiarização com a legislação tributária municipal, estadual e federal, além de habilidades em informática e com as ferramentas utilizadas nos processos administrativos e financeiros das organizações. Além disso, o profissional deve possuir capacidade de se comunicar, gostar de trabalhar em equipe, ter disposição para agregar novos conhecimentos e qualificação para colaborar na tomada de decisões (GIROTTO, 2010).

Girotto (2010), refere que, segundo Neves (2010), o mercado de trabalho requer profissionais que saibam interpretar e harmonizar informações aparentemente desconexas e que tenham capacidade para expressar sua visão de maneira clara, objetiva e motivadora. Para ele, saber tudo é algo que perdeu o sentido em função da internet, o mais importante para se destacar é a capacidade de entender, analisar e escolher a melhor alternativa para a organização. Os profissionais contábeis que desejam ter destaque na área pública precisam saber interpretar o produto gerado pela tecnologia da informação, ser capaz de produzir informações úteis nas tomadas de decisões e, principalmente, ser ético e ter personalidade para enfrentar situações que exigem postura profissional na defesa dos interesses públicos. Além disso, liderança e habilidades para a comunicação, escrita ou oral, são fundamentais. Os profissionais mais bem sucedidos na administração pública são os que conseguem demonstrar conhecimento na produção de pareceres e informações em processos administrativos, na coordenação de reuniões de trabalho, cursos de capacitação e outros eventos com o público interno ou externo.

Peleias (2010), avalia que para responder o que a sociedade e o mercado de trabalho esperam dos profissionais da área de Perícia Contábil, é necessário comentar sobre a atuação como perito contábil (GIROTTO, 2010).

A perícia contábil é a maneira de demonstrar a verdade dos fatos através de laudo ou parecer, sendo essa uma função privativa dos contadores. Tal função é muito

importante para a sociedade e para os envolvidos nas demandas judiciais e extrajudiciais. Na esfera judicial, o perito contábil auxilia aos tomadores de decisões (juiz federal ou estadual) sempre que esses se defrontam com questões controversas de natureza patrimonial, no momento de tomar decisões que não possuem conhecimentos. Na esfera extrajudicial estão os procedimentos arbitrais e na esfera privada, as pessoas e as sociedades que precisam resolver questões patrimonias complexas, conforme Girotto (2010), cita a contribuição de Peleias (2010).

O especialista Peleias (2010), também afirma que o perito contábil precisa conhecer a legislação. Na esfera Cível, estão o Código de Processo Civil, o Código Civil, a legislação societária. Nas esferas federal, estadual e municipal precisa conhecer a legislação societária, a tributária e outras específicas, dependendo da matéria a ser tratada. Na esfera trabalhista, precisa conhecer a legislação pertinente, os interessados em atuar nos casos de falência e recuperação de empresas devem dominar a legislação aplicável e os que pretendem exercer atividade pericial em procedimentos arbitrais precisam conhecer a Lei de Mediação e Arbitragem. O perito contábil precisa ter ou desenvolver um conjunto de habilidades, competências e conhecimentos para um bom exercício da função. É preciso capacidade de planejamento e de administração do tempo, habilidades de comunicação oral e escrita, pois o perito precisa lidar com vários casos ao mesmo tempo, ter interlocução com pessoas ao longo do trabalho pericial, preparar e apresentar laudos organizados, inteligíveis e agradáveis de ler (GIROTTO, 2010).

Na opinião de Peleias (2010), os que pretendem atuar em procedimentos arbitrais devem dominar um segundo idioma, pelo menos o inglês, pois há tribunais arbitrais internacionais cuidando de causas em nosso País. Para exercer a função de perito contábil é preciso estar em permanente educação continuada. Isso é possível com a frequência em instituições de ensino e entidades que oferecem cursos e palestras, pelo estudo dos temas a serem enfrentados, pela troca de idéias com colegas e acompanhamento da legislação e das normas contábeis (GIROTTO, 2010).

Girotto (2010), também apresenta a contribuição de Andrade (2010), o qual avalia que o contador dos fundos de pensão deve entender do negócio da previdência complementar, abrangendo o mercado de capitais, atuária, orçamento, planejamento e, principalmente, trabalho em equipe. O profissional deve estar comprometido, principalmente, com os princípios contábeis, pois é uma contabilidade que faz uso demasiado das técnicas de mensuração de seus ativos e passivos. A interdisciplinaridade é muito importante para que o contador adquira as habilidades necessárias para interagir e compreender os reflexos das ações dos setores da entidade na Contabilidade. Também é necessário que o contabilista se mantenha sempre atualizado e em sintonia com os instrumentos normativos baixados pela Superintendência Nacional de Previdência

Complementar (Previc), pois essa legislação é fundamental para o desempenho de suas atividades no fundo de pensão.

Em estudos feitos por Franco (1980), nota-se o alerta para a necessidade do contador melhorar sua capacidade de comunicação e a visão dos negócios e Luz (1989), alerta para a questão das habilidades com a informática.

Martins (1993), atenta para a integridade e formação técnica do futuro profissional contador e também para a capacidade de comunicação.

Em estudo exploratório realizado por Brundo, Macke e Ghedine (2004), sobre as funções e competências próprias dos profissionais que trabalham em empresas de serviços contábeis de Porto Alegre – RS, identificou-se algumas questões importantes, tais como liderança, foco no cliente, habilidade com informática, conhecimento de contabilidade, legislação e comunicação.

Ao analisar questões sobre o perfil do contador, Calijuri (2004), apresenta aspectos relevantes como liderança, iniciativa, comunicação, raciocínio quantitativo, finanças e relacionamento externo. Também menciona competências técnicas como a contabilidade, planejamento tributário, custos, planejamento e preços.

3. Metodologia

3.1 Procedimentos metodológicos

A pesquisa realizada é de natureza exploratória (SILVA, 2003), com abordagem qualitativa. Foram utilizadas fontes de informação como: revistas, periódicos, consultas à internet e, principalmente, o uso de método quantitativo, através de pesquisa de campo, pela aplicação de um questionário.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário elaborado no site da enquetefacil.com. Esse instrumento foi composto por quinze questões e, enviado em maio de 2011, por meio de correio eletrônico aos alunos do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – RS. O envio foi feito para todos os alunos regularmente matriculados no curso, ou seja, um universo de 400 (quatrocentos) alunos. As questões elaboradas foram objetivas, sendo que em quatro delas os alunos marcaram apenas uma alternativa, em duas questões os alunos puderam optar por mais de uma alternativa e, em nove, foi possível atribuir o grau de importância para cada assertiva em uma escala que varia de 1 a 5, sendo 1 para menos importante e 5 para mais importante.

As questões buscaram identificar os motivos e expectativas dos alunos em relação ao curso, investigar o grau de conhecimento e a importância das habilidades que os estudantes

atribuem para um satisfatório exercício profissional no futuro, além de verificar a satisfação dos mesmos para o desenvolvimento dessas habilidades através das atividades de ensino que o curso tem oferecido e qual o interesse dos alunos em determinados meios didático-pedagógicos durante o processo de ensino-aprendizado.

3.1.1 Amostra

O instrumento de pesquisa foi aplicado em 100 (cem) alunos do Curso de Ciências Contábeis, sendo que 59 já haviam cursado ou estavam cursando entre uma e quinze disciplinas, 28 alunos entre dezesseis a trinta disciplinas e, 13 alunos, entre trinta e uma a cinquenta disciplinas. Portanto, 87% dos alunos que responderam ao questionário estão matriculados do primeiro ao sexto semestre e 13% dos alunos estão matriculados do sétimo ao décimo semestre.

4. Análise

4.1 Perfil e expectativas dos alunos

Os motivos que mais influenciaram os estudantes para a escolha do curso de Ciências Contábeis foram "adquirir conhecimentos" e "oportunidades no mercado de trabalho", pois 82 alunos atribuíram maior importância para a opção "adquirir conhecimentos" e 72 alunos para a opção "oportunidades no mercado de trabalho". O motivo que menos influenciou os alunos para a escolha do curso foi "por influência de terceiros", pois 58 alunos marcaram esse como o motivo menos importante.

Ao serem questionados sobre as expectativas do curso com relação à carreira profissional, os alunos demonstraram maior importância na opção "ser um profissional bem-sucedido com remuneração satisfatória", com 91% . As respostas dos discentes evidenciam que 85% dos alunos não pretendem dar continuidade aos negócios de família.

Com relação às expectativas quanto à educação continuada, constatou-se que a maioria dos estudantes pretendem continuar estudando, pois 49% deles demonstraram interesse em fazer uma Especialização ou MBA (*Master Bussines Administration*), 36% em fazer Mestrado, 23% em fazer Doutorado e apenas 18% dos alunos respondentes não pretendem fazer pós-graduação.

Dentre as áreas preferidas pelos alunos que pretendem fazer pós-graduação estão: *(i)* Auditoria, com 39%, (ii) Contabilidade Tributária, com 34%, *(iii)* Perícia Contábil, com 30% e *(iv)* Controladoria e Gestão Financeira, com 29%. As áreas com menos interesse pelos alunos foram Contabilidade Pública e Economia com 9% e, a área de Gestão de Negócios,

com 6%.

Os motivos que mais influenciam os alunos na escolha da área para fazer pós-graduação são “reconhecimento profissional” e “melhor remuneração futura”, pois, em média, 70 alunos demonstraram maior importância nestas opções.

Portanto, o perfil e as expectativas dos estudantes revelam que os respondentes escolheram o curso de Ciências Contábeis para adquirir conhecimentos e pelas oportunidades no mercado de trabalho e quanto à carreira profissional pretendem ser profissionais bem-sucedidos com remuneração satisfatória. Esses resultados estão diretamente relacionados com as respostas obtidas quanto ao interesse em relação à educação continuada, o qual evidenciam que os alunos estão cientes de que, para atingirem seus objetivos, precisam continuar estudando, e as áreas marcadas para fazer pós-graduação são preferidas para obter o reconhecimento profissional e, consequentemente, melhor remuneração futura.

4.2 Conhecimentos e habilidades dos alunos

Com o objetivo de avaliar quais são os conhecimentos que os estudantes possuem de um segundo idioma, investigou-se o nível de conhecimento em língua inglesa. Os resultados mostram que os alunos possuem muito pouco conhecimento desse idioma, como mostra a

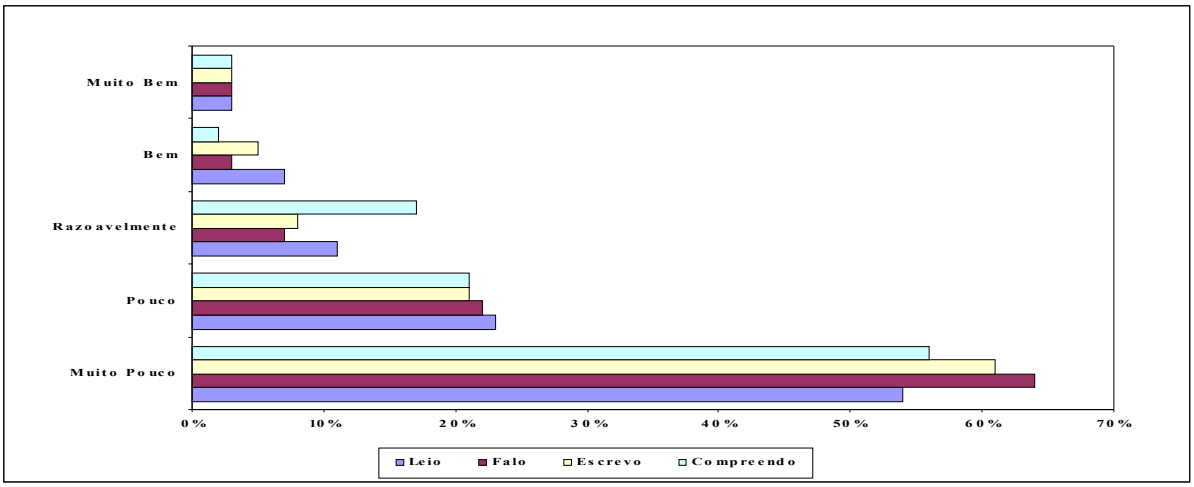


Figura 1, abaixo:

FIGURA 1 – Conhecimentos sobre a língua inglesa

Esse resultado confirma a dificuldade que empresas de recrutamento encontraram no ano de 2010 para preencher cargos considerados estratégicos pelas empresas brasileiras, tais como analistas ou coordenadores contábeis com inglês fluente.[3]

Em relação ao acesso a informações que os alunos obtêm, além daquelas adquiridas em sala de aula, os resultados obtidos foram: 26% dos estudantes utilizam diariamente os jornais como meio para se manter informado sobre a Contabilidade; 36% os utilizam frequentemente; 32% raramente; e 5% nunca leem jornais. Verificou-se que 8% dos estudantes utilizam diariamente revistas como fonte de informação contábil; 42% as utilizam frequentemente; 41%, raramente; e 9% nunca leem revistas. Em relação ao uso de sites da Internet, constatou-se que 38% dos alunos utilizam esse meio de informação diariamente; 32% o utilizam frequentemente; 22% utilizam raramente e 8 % disseram que nunca utilizam sites da Internet.

Quanto ao uso de periódicos científicos, 8% os utilizam diariamente; 21% utilizam frequentemente; 46% disseram utilizá-los raramente e 24% nunca os utilizam. No que concerne ao uso de boletins técnicos para a obtenção de informações sobre Contabilidade, verificou-se que 11% afirmaram que os utilizam diariamente como meio para se manter informado; 29% os utilizam frequentemente; 39% utilizam raramente e 19% nunca leem boletins técnicos.

Quanto ao uso de redes sociais, 10% dos alunos as utilizam diariamente; 21% frequentemente; 48%, raramente; e 20% nunca utilizam esse meio de informação. Por último, 8% dos estudantes utilizam listas de discussão pela Internet diariamente para obter informações sobre Contabilidade; 16%, frequentemente; 41%, raramente; e 35% nunca as utilizam, conforme o Quadro 1.

Meios para obtenção de informações	Diariamente		Frequentemente		Raramente		Nunca	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Jornais	25	26	35	36	31	32	5	5
Revistas	8	8	40	42	39	41	9	9
Sites da Internet	36	38	31	32	21	22	8	8
Periódicos Científicos	8	8	20	21	44	46	23	24
Boletins Técnicos	11	11	28	29	37	39	18	19
Redes Sociais	10	10	20	21	46	48	19	20
Listas de discussão pela Internet	8	8	15	16	39	41	34	35

QUADRO 1 - Meios para obtenção de informações contábeis

Foi identificado também o grau de conhecimentos dos estudantes em relação aos tópicos que um programa de educação deve abranger, segundo a IFAC, e em outros itens

[3] http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2010/11/veja-dez-areas-em-que-faltam-profissionais-segundo-recrutadores.html

também considerados relevantes. Os resultados, conforme Quadro 2, mostram que os alunos precisam melhorar seus conhecimentos em alguns aspectos, principalmente em políticas econômicas , legais, sociais e tecnológicas nacionais e internacionais, comércio internacional, negócios internacionais, logística, entre outros.

Tópicos necessários em um programa de educação da área contábil	Pouco		Muito Pouco		Razoável		Bom		Muito Bom	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Microeconomia	22	23	16	17	33	34	21	22	4	4
Macroeconomia	22	23	16	17	33	34	22	23	2	2
Gestão Empresarial	15	16	20	21	35	36	21	22	5	5
Gestão Financeira	12	12	22	23	39	41	18	19	4	4
Métodos Estatísticos	22	23	25	26	25	26	20	21	4	4
Governança Corporativa	31	32	30	31	25	26	9	9	0	0
Ética Profissional	9	9	4	4	17	18	42	44	23	24
Políticas econômicas, legais, sociais e tecnológicas nacionais e internacionais	17	18	20	21	40	42	16	17	2	2
Forças culturais e seus reflexos na Contabilidade	17	18	25	26	36	38	14	15	3	3
Sistemas de apoio à decisão	21	22	27	28	28	29	16	17	3	3
Risco operacional e organizacional	23	24	27	28	29	30	14	15	2	2
Comércio internacional	39	41	34	35	17	18	5	5	0	0
Negócios internacionais	39	41	32	33	18	19	6	6	0	0
Tecnologia da informação	14	15	25	26	22	23	28	29	6	6
Inovação	15	16	20	21	34	35	20	21	4	4
Gestão de projetos	26	27	31	32	23	24	13	14	2	2
Logística	23	24	41	43	22	23	7	7	2	2
Auditoria	25	26	29	30	25	26	11	11	5	5
Perícia	28	29	27	28	21	22	15	16	4	4
Contabilidade	5	5	10	10	24	25	37	39	20	21

QUADRO 2 – Grau de conhecimento nos tópicos necessários para um programa de educação em Contabilidade

Segundo Adams e Roberts (1994 *apud* WEFFORT; VANZO; OLIVEIRA, 2005 *apud* AVELINO, 2010), a disciplina Contabilidade Internacional é muito importante nos currículos brasileiros, pois as práticas e as normas contábeis estão sendo influenciadas cada vez mais por eventos e práticas internacionais, sendo essa disciplina um importante meio para explorar as normas e práticas contábeis. Assim, investigou-se o grau de conhecimento dos estudantes sobre as necessidades de adaptação às normas internacionais, ver Figura 2.

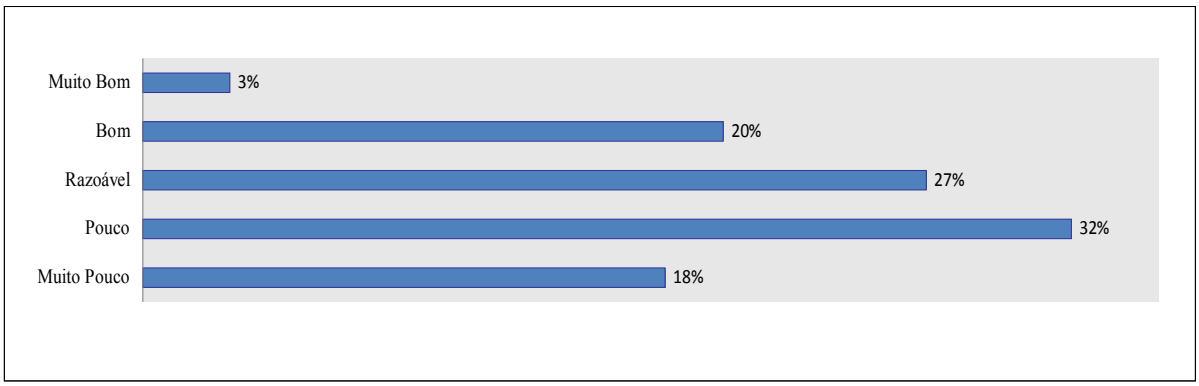


FIGURA 2 – Conhecimento das necessidades de adaptação às normas internacionais

4.3 Satisfação com o processo didático-pedagógico para desenvolver as habilidades

Em relação às habilidades consideradas para o exercício da profissão contábil, investigou-se o grau de importância que os alunos atribuem para cada habilidade e, que a IFAC recomenda a saber: *(i)* capacidade de entendimento, *(ii)* análise e síntese, *(iii)* antecipação e adaptação às mudanças, *(iv)* comunicação (formal e informal), e *(v)* busca de conhecimento técnico e geral.

Para a elaboração desta questão foram também utilizadas as definições propostas na Teoria CHC (Cattell-Horn-Carroll) das Habilidades Cognitivas proposta por McGrew e Flanagan (1998), que podem ser verificadas na Figura 3.

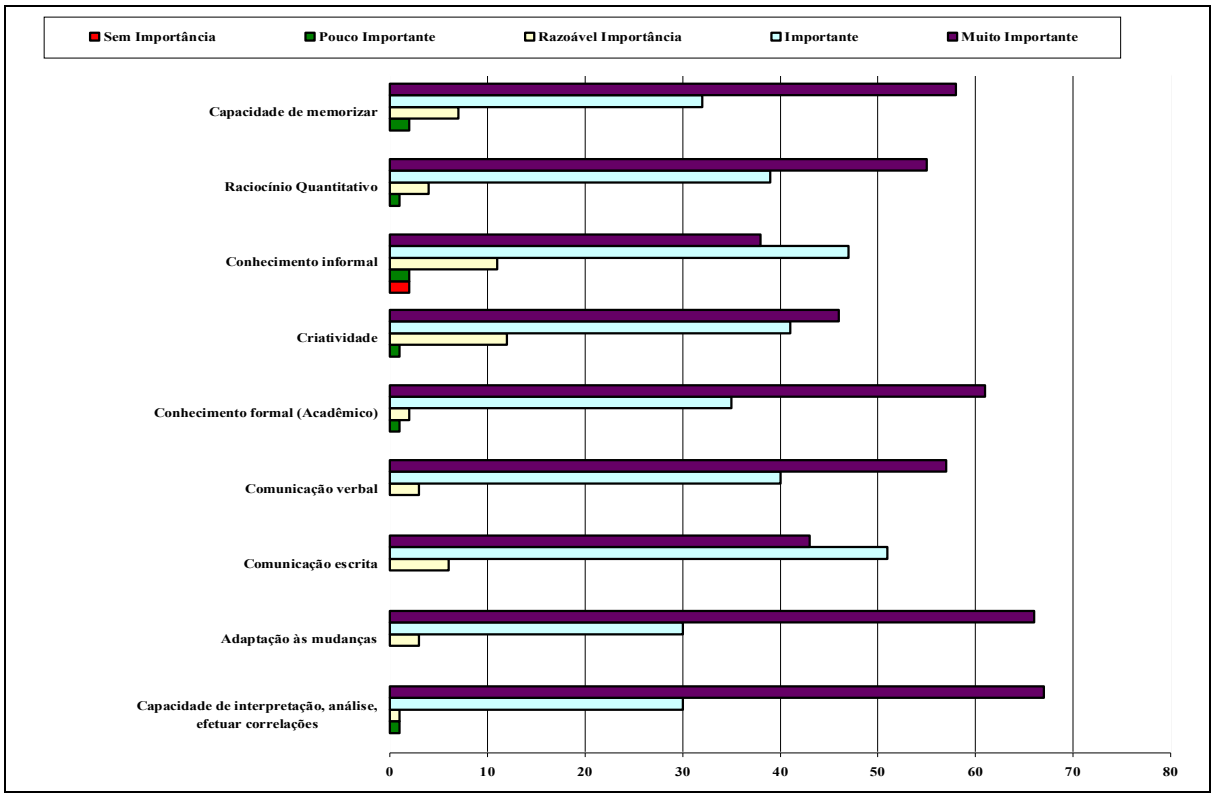
HABILIDADES	SIGNIFICADOS
Conhecimento Quantitativo	Compreender conceitos e relações quantitativas; manipular símbolos numéricos .
Inteligência Fluída	Raciocinar rapidamente frente a novas situações; reorganizar, transformar e interagir com informações; induzir e deduzir conceitos; observar e compreender implicações.
Inteligência Cristalizada	Representa a profundidade e quantidade de experiência e conhecimentos adquiridos em processos de aprendizagem
Memória a Curto Prazo	Recordar uma informação adquirida em curto prazo
Armazenamento e Recuperação a Longo Prazo	Ter fluência ou facilidade de recuperar idéias ou conceitos da memória de longo prazo por associação
Leitura e Escrita	Compreender a linguagem escrita e ter a capacidade de expressão de pensamentos pelo ato de escrever
Processamento Visual	Gerar, perceber, armazenar, analisar, manipular e transformar imagens visuais
Processamento Auditivo	Perceber, analisar, distinguir e sintetizar padrões sonoros; perceber nuances sonoras em estruturas musicais complexas
Velocidade de Processamento	Realizar rapidamente tarefas comuns em um espaço de tempo pré-determinado
Velocidade de Decisão/Reação	Rapidez em fornecer respostas corretas de problemas de compreensão e raciocínio

FIGURA 3 – Habilidade e significados da Teoria CHC
Fonte: Adaptado de McGrew e Flanagan (1998)

No Quadro 3 são apresentados os resultados do grau de importância atribuído pelos estudantes para cada uma dessas habilidades consideradas importantes ao profissional desta área para um satisfatório exercício profissional futuro.

Habilidades Profissionais	Sem importância		Pouca importância		Razoável importância		Importante		Muito importante	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Capacidade de interpretação, análise, efetuar correlações	0	0	1	1	1	1	29	30	64	67
Adaptação às mudanças	0	0	0	0	3	3	29	30	63	66
Comunicação escrita	0	0	0	0	6	6	49	51	41	43
Comunicação verbal	0	0	0	0	3	3	38	40	55	57
Conhecimento formal (Acadêmico)	0	0	1	1	2	2	34	35	59	61
Criatividade	0	0	1	1	12	12	39	41	44	46
Conhecimento informal	2	2	2	2	11	11	45	47	36	38
Raciocínio Quantitativo	0	0	1	1	4	4	37	39	53	55
Capacidade de memorizar	0	0	2	2	7	7	31	32	56	58

QUADRO 3 – Grau de importância das habilidades profissionais



Observa-se que os alunos estão cientes da importância dessas habilidades para os profissionais da área contábil, pois a maioria das respostas ficou entre as opções "Importante" e "Muito Importante". Na Figura 4 são apresentados os resultados em forma de modelo gráfico da questão que mostra o grau de importância que os alunos atribuem para o desenvolvimento das habilidades profissionais.

FIGURA 4 – Gráfico com o grau de importância do desenvolvimento das habilidades profissionais

Com o intuito de verificar se os alunos estão satisfeitos com o processo didático-pedagógico que envolve atividades de ensino, pesquisa e extensão que o curso tem proporcionado para o desenvolvimento das habilidades profissionais que a IFAC recomenda ao profissional contador, foi questionado qual o grau de satisfação dos estudantes em relação ao desenvolvimento dessas habilidades, a seguir demonstradas no Quadro 4.

Habilidades Profissionais	Muito pouco satisfeito		Pouco satisfeito		Ravoavelmente satisfeito		Satisfeito		Muito satisfeito	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Capacidade de interpretação, análise, efetuar correlações	6	6	8	9	29	31	45	48	6	6
Adaptação às mudanças	1	1	9	10	28	30	46	49	10	11
Comunicação escrita	3	3	11	12	29	31	39	41	12	13
Comunicação verbal	4	4	6	6	35	37	35	37	14	15
Conhecimento formal (Acadêmico)	4	4	6	6	28	30	38	40	17	18
Criatividade	5	5	10	11	36	38	36	38	6	6
Conhecimento informal	3	3	11	12	35	37	40	43	5	5
Raciocínio Quantitativo	4	4	7	7	40	43	34	36	7	7
Capacidade de memorizar	3	3	13	14	36	38	32	34	10	11

QUADRO 4 – Satisfação dos alunos em relação ao desenvolvimento das habilidades profissionais

Os resultados do Quadro 4 podem ser considerados preocupantes, principalmente, em relação às habilidades Criatividade, Conhecimento informal, Raciocínio quantitativo e Capacidade de memorizar, pois grande parte das respostas ficaram entre as opções "muito pouco satisfeito", "pouco satisfeito" e "razoavelmente satisfeito".

Nesse sentido, esses resultados poderão subsidiar as Faculdades Integradas de Taquara para promover melhorias e propor novos métodos para o desenvolvimento destas habilidades, visto que esses aspectos são importantes para o exercício da profissão contábil já que, conforme pode ser observado no Quadro 3, os alunos estão cientes da importância dessas habilidades. Na Figura 5 são apresentados os resultados, em forma de modelo gráfico, sobre satisfação dos alunos em relação ao desenvolvimento das habilidades profissionais.

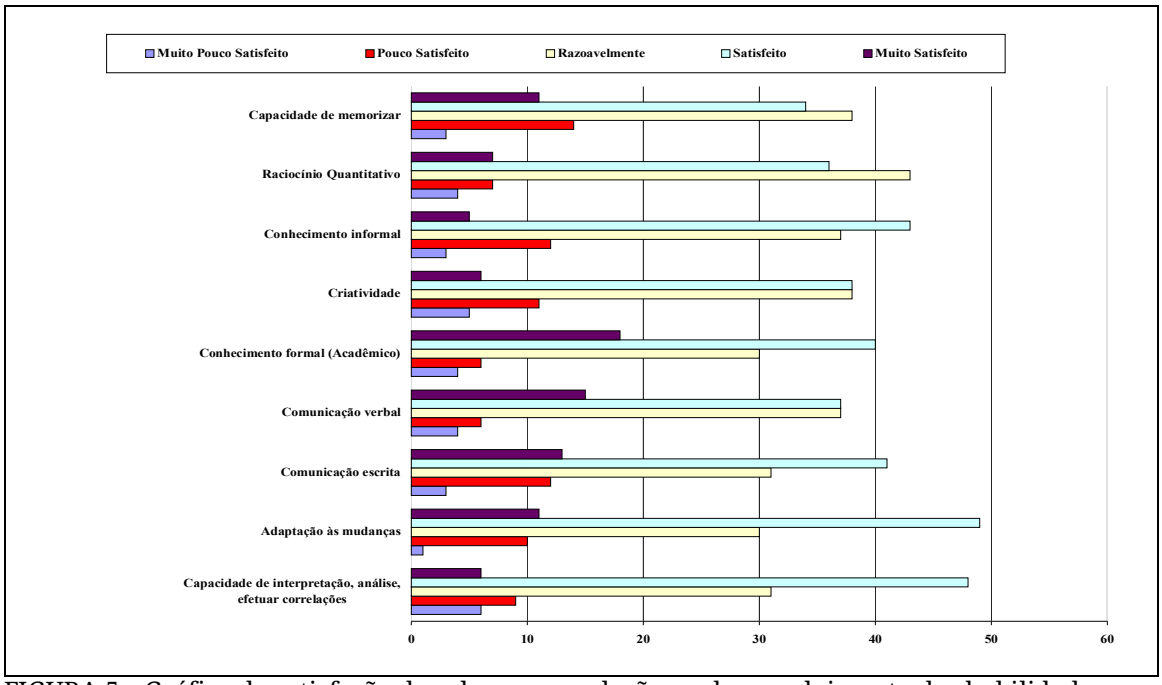


FIGURA 5 – Gráfico da satisfação dos alunos em relação ao desenvolvimento das habilidades profissionais

Questionou-se também o grau de importância que os estudantes atribuem às atividades de pesquisa científica durante a realização de um Curso de Ciências Contábeis. As respostas demonstram que os alunos consideram importante a realização dessas atividades, pois 51% marcaram como "Importante" e 25% marcaram a opção "Muito importante" para essa questão.

Em relação ao nível de formação acadêmica que os alunos consideram ser a mais importante para a qualificação de um professor de Ciências Contábeis, observou-se que a maioria dos alunos prefere que os professores tenham a formação em mestrado (35%) ou doutorado (33%).

Quanto ao interesse em meio didático-pedagógico a ser utilizado para o aprendizado, 70% dos alunos demonstraram interesse em aulas expositivo/dialogadas com apresentação de conteúdos em apostilas ou manuais, 68% demonstraram ter preferência por aulas expositivo/dialogadas com conteúdos escritos no quadro negro – aula tradicional, e 63% dos

estudantes também demonstraram interesse por aulas expositivas/dialogadas com apresentação de conteúdos em projetor multimídia. O método de aprendizado que menos interessa aos alunos, segundo as respostas, foi aulas por EaD – Ensino a distância pela Internet.

Os resultados deste estudo são importantes tanto para os alunos quanto para os gestores da instituição de ensino já que, segundo Camargos, Camargos e Machado (2006), as Instituições de Ensino Superior, quando assumem o papel de formadoras de mão-de-obra e de profissionais para o mercado de trabalho, precisam ficar atentas às exigências e demandas do mercado e à percepção e às preferências de seus alunos com relação às condições e à qualidade de ensino que estão sendo oferecidas.

Através desses resultados, as instituições de ensino superior, em especial as Faculdades Integradas de Taquara, podem redefinir os serviços a partir do que é relevante para a formação dos alunos, adotar princípios da qualidade total e reinventar os processos de maneira a direcioná-los para o cumprimento de novas metas baseadas no atendimento da satisfação dos clientes e demandas profissionais.

4.4 Relação do perfil dos estudantes com as demandas profissionais do mercado

Para atuar nas áreas de Auditoria e Contabilidade Financeira, os conhecimentos e as competências exigidas em relação à Contabilidade requerem que os profissionais se insiram no processo atual de convergência e adaptação das normas internacionais de contabilidade (IFRS). Nesse sentido, a pesquisa evidenciou a carência de conhecimentos neste assunto, pois apenas 23% dos alunos apresentaram possuir conhecimentos suficientes sobre o tema, conforme pode ser confirmado através do gráfico apresentado anteriormente, na Figura 2. Esse resultado pode ser preocupante, pois tanto as áreas de Auditoria como a Financeira estão entre preferidas pelos estudantes para uma pós-graduação, o que provavelmente revela interesse de atuação futura nessas áreas.

Com relação aos conhecimentos de um segundo idioma, principalmente o inglês, de acordo com o pensamento de Weffort, Vanzo e Oliveira (2005 *apud* AVELINO, 2010), é um facilitador na busca de conhecimentos no ambiente internacional; já para Peleias (2010 *apud* GIROTTO, 2010), é essencial para os profissionais que pretendem atuar em procedimentos arbitrais, pois existem tribunais arbitrais internacionais responsáveis por causas no Brasil. Assim, constatou-se que os alunos precisam melhorar seus conhecimentos na língua inglesa, já que mais da metade dos discentes demonstraram possuir muito pouco conhecimento nesse idioma.

As demandas profissionais do mercado na área da Contabilidade Financeira buscam profissionais com capacidade de se comunicar, com gosto pelo trabalho em equipe, com disposição para obter novos conhecimentos e qualificação para colaborar na tomada de decisões (NETO, 2010 *apud* GIROTTO, 2010). Nesses aspectos, os estudantes demonstraram estar cientes da importância das habilidades profissionais como comunicação escrita e verbal, conhecimento formal (acadêmico) e informal, os quais podem ser observados no Quadro 2.

Neste sentido, a maioria dos alunos demonstrou estar de razoavelmente satisfeito a muito satisfeito com as atividades de ensino, pesquisa e extensão que o curso tem proporcionado para o desenvolvimento dessas habilidades. Porém, com relação à qualificação para colaborar na tomada de decisões, a maioria dos estudantes (79%) revelaram deter de muito pouco à razoável conhecimento no tópico "sistemas de apoio à decisão", o qual é considerado necessário em um programa de educação da área contábil, segundo a IFAC.

De acordo com Peleias (2010 *apud* GIROTTO, 2010), os profissionais da área contábil que pretendem exercer a função de perito contábil precisam estar em permanente educação continuada. Dentre os alunos respondentes do questionário, a maioria deles (82%), pretende continuar estudando, sendo que 30% dos estudantes demonstraram interesse em fazer pós-graduação na área de Perícia Contábil.

5 Conclusões

Este artigo apresentou os resultados de uma pesquisa exploratório-descritiva que teve por objetivo analisar o perfil e expectativas de alunos do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara.

Foi verificado o grau de conhecimento e a importância das habilidades que os estudantes atribuem para atender as demandas do mercado de trabalho na área contábil. Os resultados mostram que a maioria dos alunos considera importante o desenvolvimento das habilidades.

O estudo demonstrou que o processo didático-pedagógico utilizado pelo curso necessita melhorar, principalmente, em relação ao desenvolvimento das habilidades aplicadas à criatividade, ao conhecimento informal, à capacidade de memorização e ao raciocínio quantitativo. Nesse sentido, esses resultados poderão subsidiar as Faculdades Integradas de Taquara para promover melhorias e propor novos métodos para o desenvolvimento dessas habilidades, visto que esses aspectos são importantes para o exercício da profissão contábil.

Os resultados evidenciam que os motivos que influenciaram os alunos para a escolha do curso foram "adquirir conhecimentos" e "oportunidades no mercado de trabalho" e quanto às expectativas do curso em relação à carreira profissional, os estudantes revelaram maior importância em "ser um profissional bem sucedido com remuneração satisfatória". A maioria dos alunos também pretende continuar seu processo de educação em nível de pós-graduação.

Foi evidenciado que os alunos estão interessados em aumentar cada vez mais seus conhecimentos para serem profissionais bem sucedidos e atender às exigências da área contábil.

A análise permitiu constatar que os discentes necessitam melhorar seus conhecimentos em língua inglesa, normas internacionais e em alguns tópicos considerados relevantes para os profissionais da área contábil, tais como: políticas econômicas legais, sociais e tecnológicas nacionais e internacionais, comércio internacional, negócios internacionais, logística e governança corporativa.

A pesquisa demonstrou que os estudantes consideraram importante as atividades de pesquisa científica durante a realização do curso e, a maioria deles, têm preferência por professores que possuam formação em nível de mestrado ou doutorado. O método de aprendizado que menos interessa aos alunos foi aulas por EaD (Ensino a Distância).

Os resultados desta pesquisa podem contribuir para as Instituições de Ensino, em especial, às Faculdades Integradas de Taquara, promoverem melhorias e repensar os métodos que estão sendo utilizados. Melhorias no processo didático-pedagógico poderão satisfazer mais os estudantes nesses aspectos e, viabilizar uma formação mais efetiva que instrumentalize os alunos para enfrentar as exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e qualificado.

Referências

AVELINO, B.C. Análise do perfil dos estudantes em Ciências Contábeis e sua relação com o processo de convergência das normas contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade - RBC**, n. 182, p. 63 – 77, mar./abr. 2010.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 146/2002 de 09 de maio de 2002**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais. Diário Oficial da União, Brasília, 13 maio. 2002.

BRUNDO, A. S.; MACKE, J.; GHEDINE, T. Um estudo exploratório-descritivo das competências individuais em empresas de serviços contábeis de Porto Alegre. **Revista de Administração Eletrônica**, v. 10, n. 5, p. 2 – 20, 2004.

CALIJURI, M. S. S. Controller: o perfil atual e necessidade de mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Contabilidade** - **RBC**, n. 150, p. 38 – 53, nov./dez. 2004.

CAMARGOS, M. A.; CAMARGOS, M. C. S.; MACHADO, C. J. Análise das preferências de ensino dos alunos de um curso superior de administração em Minas Gerais. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 13, n. 2, 2006.

CARDOSO, L. C.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos,** 2006.

CONSENZA, J. P. Perspectivas para a Profissão Contábil num Mundo Globalizado – Um estudo a partir da Experiência Brasileira. **Revista Brasileira de Contabilidade – RBC**, n. 130, jul./ago. 2001.

FRANCO, H. A importância do contador no cenário econômico e social. **Revista Brasileira de Contabilidade – RBC**, v. 34, p. 12 - 17, jul./set. 1980.

FRANCO, H. **A contabilidade na Era da Globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIROTTO, M. O que o mercado atual espera dos profissionais contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade – RBC,** n. 185, p. 13 – 25, set./out. 2010.

LUZ, T. R. Microeletrônica e ocupação: o impacto na profissão de contador. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 29, p. 5 – 18, 1989.

MARTINS, E. O futuro do contador está nas suas próprias mãos. **Revista Brasileira de Contabilidade** - **RBC**, n. 85, ano XXII, p. 110 – 114.

MCGREW, K. S.; FLANAGAN, D. P. **The intelligence test desk reference (ITDR):** Gf-Gc cross-battery assessment. Needham Heihts: Allyn & Bacon, 1998.

SÁ, A. L. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da Pesquisa aplicada à Contabilidade.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

WALTER, S. A.; TONTINI, G.; DOMINGUES, M. J. C. S. Identificando Oportunidades de Melhoria em um Curso Superior Através da Análise da Satisfação dos Alunos. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29, 2005, São Paulo. **Anais**... Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.